



PRODUTO EDUCACIONAL

UNIDADE CURRICULAR ELETIVA
ESPORTE E CULTURA CORPORAL

Rhimaykon Teotonio de Sousa Lima
Profa. Dra. Francione Charapa Alves (Orientadora)



APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é uma proposta de Unidade Curricular Eletiva – UCE que contempla o componente curricular Educação Física na parte referente aos Itinerários Formativos - IF do Novo Ensino Médio - NEM na rede estadual de ensino do estado do Ceará. Intitulada de: ESPORTE E CULTURA CORPORAL, tendo como objetivo pensar o esporte para além de suas características de rendimento.

Essas Unidades Curriculares Eletivas - UCE fazem parte dos itinerários formativos da base diversificada do Novo Ensino Médio. Via de regra, essa etapa da educação básica passará a ter dois momentos, um comum a todos os alunos, com os conteúdos previstos na BNCC, e outro diversificado, quando o aluno irá realizar estudos em uma área, conforme evidenciamos no art. 4º da lei n. 13.415/2017 que instituiu reformas significativas, “[...] o currículo do ensino médio será composto pela BNCC e por itinerários formativos [...]” (BRASIL, 2018, p. 1).

Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Referenciais do Ceará - DCRC, seguindo a linha dessas reformas, trazem um rol explicativo do que seriam essas unidades curriculares, a ser, laboratórios, clubes, oficinas, observatórios, incubadoras, empresas juniores, núcleos de criação artística, núcleo de estudos, grupos de pesquisas, eletivas (CEARÁ 2021, p. 335 – 337).

Nessa perspectiva, foi ofertado o Catálogo de UCE no ano de 2023, que oferece aos estudante das escolas estaduais de ensino médio do Ceará, um leque maior de opções para formar seu itinerário formativo a partir da escolha de 450 Unidades Curriculares Eletivas (UCE) e, assim, aprofundar e ampliar as aprendizagens em uma ou mais áreas do conhecimento e na formação profissional, este catálogo é dividido em 6 (seis) seções onde aparecem as áreas do conhecimento, além de uma seção intitulada “Formação Profissional” e “Clube Estudantil (CLE) (CEARÁ, 2023).

Destarte, para essa proposição de UCE, iremos nos apoiar nos fundamentos da Abordagem Crítico-Superadora - ACS. Está abordagem está referenciada na obra Metodologia do Ensino de Educação Física, elabora inicialmente pelo Coletivo de Autores (1992): Michele Ortega Escobar, Elizabeth Varja, Valter Bracht, Celi Taffarel, Carmen Lúcia Soares e Lino Castellani Filho. A abordagem crítico-superadora, tem como objetivo criticar e superar não somente uma visão de Educação Física escolar hierárquica e excludente, mas, também, a



formação da consciência de classe dos alunos para que sejam críticos, emancipados e capazes de transformar a sociedade em que estão inseridos.

A obra na qual está referenciada esta concepção, aborda questões relacionadas ao projeto político-pedagógico, a concepção de currículo ampliado, os princípios curriculares no trato com o conhecimento, os ciclos de escolarização e o confronto das perspectivas de Educação Física na dinâmica curricular para a construção de uma educação pública de qualidade e emancipadora.

Destarte, essa abordagem não se resume apenas a essa obra, muitas publicações, dissertações e teses foram desenvolvidas para se pensar uma educação física contra hegemônica. Em produção mais recente, Gama (2015) fez grandes contribuições em sua tese que fizeram avançar essa concepção de educação física, estabelecendo relações entre a proposição de Saviani a despeito da Pedagogia Histórico-Crítica - PHC, e os princípios curriculares para o trato com o conhecimento do Coletivo de Autores (1992). Outra grande contribuição foi a tese de Melo (2017) que pensou os ciclos de escolarização, a periodização do desenvolvimento e a teoria da atividade, conforme a Psicologia Histórico-Cultural. Tratando especificamente do esporte, as teses de Oliveira (2018) e Oliveira (2022) avançam em proposições pedagógicas a partir dessa abordagem no trato com esse conhecimento.



ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA E O ENSINO DOS ESPORTES

O esporte, hegemonicamente, aparece no contexto social de forma trivial, onde todos nós parecemos estar familiarizados de alguma forma, suscitando prescindir da necessidade de maiores explicações. Esse processo se deu inclusive, pelas mãos da própria educação física no contexto escolar. Historicamente o esporte foi confundido com o próprio e único conhecimento de que trata essa área, e como se não bastasse, o considerando apenas como um fenômeno que tem sua prática como um fim em si mesmo, reproduzindo aquilo que nos é imediatamente aparente.

Diariamente ouvimos falácias, como: “esporte é esporte, não tem nada a ver com questões políticas”, “por que falar de racismo no futebol, dentro de campo o que vale é bola no chão e na rede”, “esse atleta está só querendo aparecer com essa história de racismo”, “lugar de mulher é cuidando da casa, esporte ficou para os homens”. Essas falas são reproduções diárias do contexto social ao qual está inserido o esporte, que não pode ser analisado de maneira alienada aos seus determinantes histórico sociais, limitado ao seu saber prático. Sobre essa questão, Oliveira (2018, p. 27), diz que:

[...] o conhecimento sobre o esporte é negado e este fenômeno tratado como pseudoconceito porque ele é visto, hegemonicamente, como se resumisse-se aos elementos aparentes que o compõem, às suas representações primárias, portanto, àquilo que se apreende deste fenômeno a partir do cotidiano e da experiência concreta, assistemática e espontânea dos sujeitos com “os esportes”, usualmente em uma prática irrefletida. (OLIVEIRA, 2018, p. 27).

Neste sentido, a concepção de esporte que defendemos busca apreender esse fenômeno em suas múltiplas determinações. Para isso precisamos superar essa aparência ligada ao empirismo, fatídica e cotidiana, seguindo rumo ao seu trato pedagógico como um fenômeno, [...] cuja a apreensão, no processo de apropriação e objetivação desta prática social, permita identificar seus traços essenciais e possibilidades de contribuição para o desenvolvimento humano em sua forma mais avançada (OLIVEIRA, 2018, p. 30).



Para que melhor possamos compreender essa proposição nos apoiamos nos princípios para o trato com o conhecimento formulado inicialmente no Coletivo de Autores (1992) no ato de selecioná-los e na organização e sistematização metodológica, propondo sua relação com o esporte enquanto manifestação da Cultura Corporal: *relevância social dos conteúdos, contemporaneidade do conteúdo, adequação às possibilidades cognoscitivas do aluno, confronto e contraposição de saberes, simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, provisoriedade dos conhecimentos.*

O princípio da relevância social dos conteúdos é apresentado como o que deve implicar em compreender os sentidos e significados desse conhecimento para a reflexão pedagógica na escola. “[...] Este deverá estar vinculado a explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 32). Nesta compreensão, o esporte surge a partir da atividade concreta dos homens, atendendo as suas necessidades. Nessa perspectiva, para Oliveira (2018, p. 91 - 92) explicitar a relevância social do esporte exige:

[...] pensa-lo em relação às necessidades concretas dos nossos alunos que estarão em contato com esta manifestação da cultura corporal, mas acima disto, exige também problematizar seus aspectos políticos, legislativos, de financiamento, de infraestrutura e de gestão e administração, pois estes serão fatores determinantes na apropriação e domínio dos conhecimentos acerca das relações sociais de produção (OLIVEIRA, 2018, p. 91-92).

O princípio da contemporaneidade do conteúdo se expressa no Coletivo de autores (1992, p. 32) como a necessidade de [...] garantir aos alunos o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo mantendo-o informado dos acontecimentos nacionais e internacionais, bem como do avanço da ciência e da técnica”. Sobre o esporte, este princípio nos leva a discussão mais modernas e desenvolvidas pelas quais o esporte vem se manifestando, seja por meio dos eSport, seus impactos na indústria do entretenimento, o não acesso democrático à prática esportiva, o uso intencional do esporte como ferramenta político ideológica, os mega eventos e seus impactos imediatos no cotidiano das pessoas.





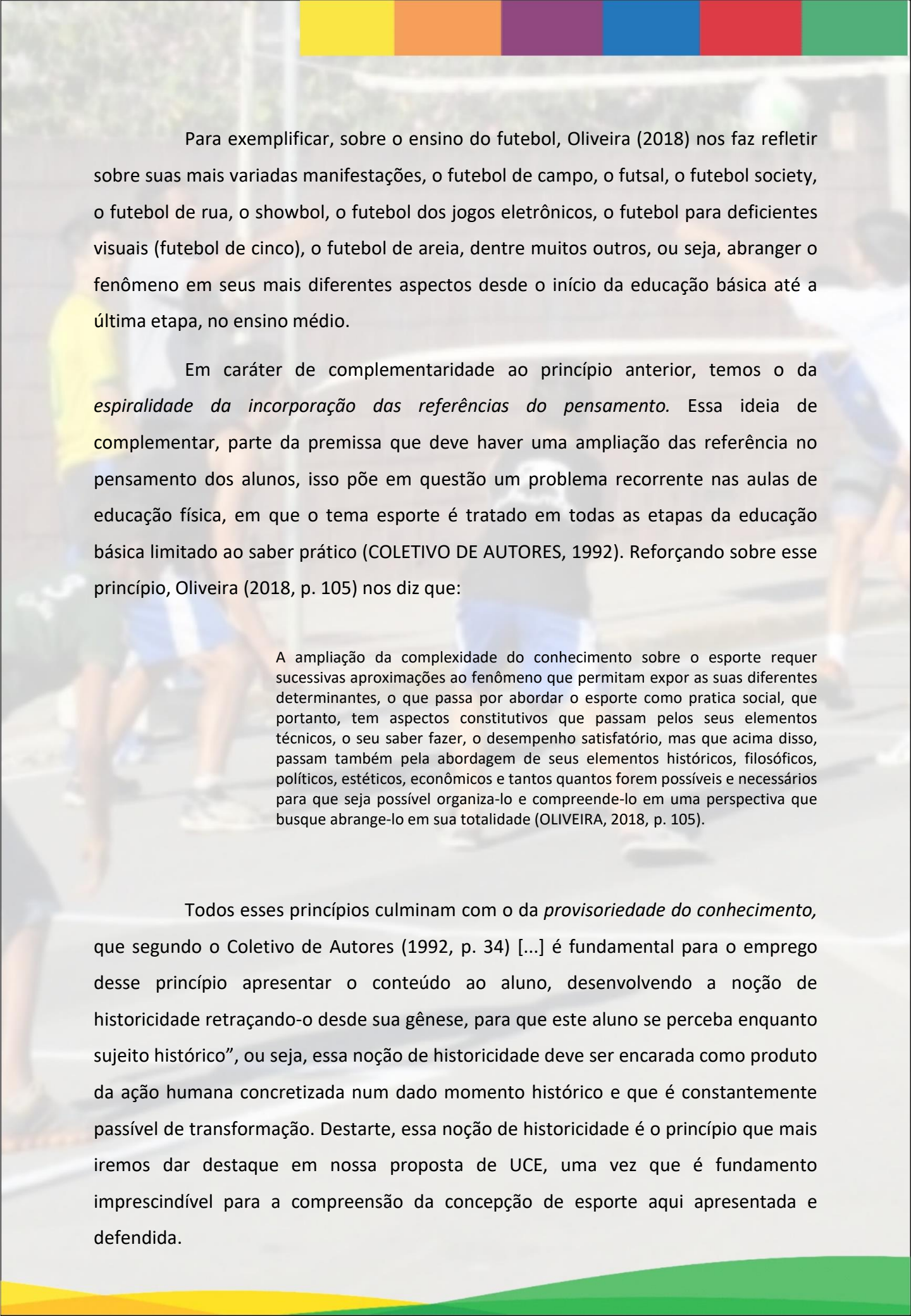
O próximo princípio é da *adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno*, que segundo o Coletivo de Autores (1992) no momento de seleção, precisamos adequar a capacidade cognoscitiva e sua prática social ao seu próprio conhecimento e possibilidades enquanto sujeito histórico. Refletimos isso no contexto do esporte na escola quando se apresenta em sua forma hegemônica, em que o mesmo conteúdo que o aluno tem acesso no ensino fundamental não sofre qualquer aprofundamento na assimilação deste para a etapa seguinte da educação básica, se tornando apenas um emaranhado de repetições que se esgotam em si mesmas. Para Oliveria (2013, *apud* MARTINS, 2018):

Sendo um dos princípios de seleção que mais se articula de forma direta com a periodização do desenvolvimento, entendemos que a adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno passa por identificar o que o docente percebe, da realidade concreta, que seus alunos concretos precisam acessar, e como devem acessar, para que dominem o conteúdo esporte ao final de seu processo de escolarização, o que pode ser representado, em termos mais gerais pela tríade conteúdo-destinatário-forma (OLIVERIA, 2013, *apud* MARTINS, 2018).

Seguindo na linhas dos princípios para o trato com o conhecimento, nos debruçaremos agora, nos princípios metodológicos. A notar, *confronto e da contraposição dos saberes*, descrito como o confronto do saber popular, com o conhecimento científico universal selecionado pelo professor, o saber escolar, fundamental para a reflexão pedagógica que irá instigar o aluno, em sua vida escolar, a superar dialeticamente o senso comum e construir novas formas, mas elaboradas do pensar, em que essa perspectiva exige reconhecer o esporte para além das velhas dicotomia e fragmentações, articulando à um saber científico, sistematizado (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Destarte, o próximo princípio apresentado é o da *simultaneidade dos conteúdos*, que exprime a necessidade de confrontar a ideia de etapismo, pré-requisito, tão presentes nas organizações curriculares conservadoras (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nesta perspectiva, devemos privilegiar a compreensão do conhecimento inserido em sua totalidade, desmistificando a ideia de tratar e explicar os dados da realidade de maneira fragmentada.





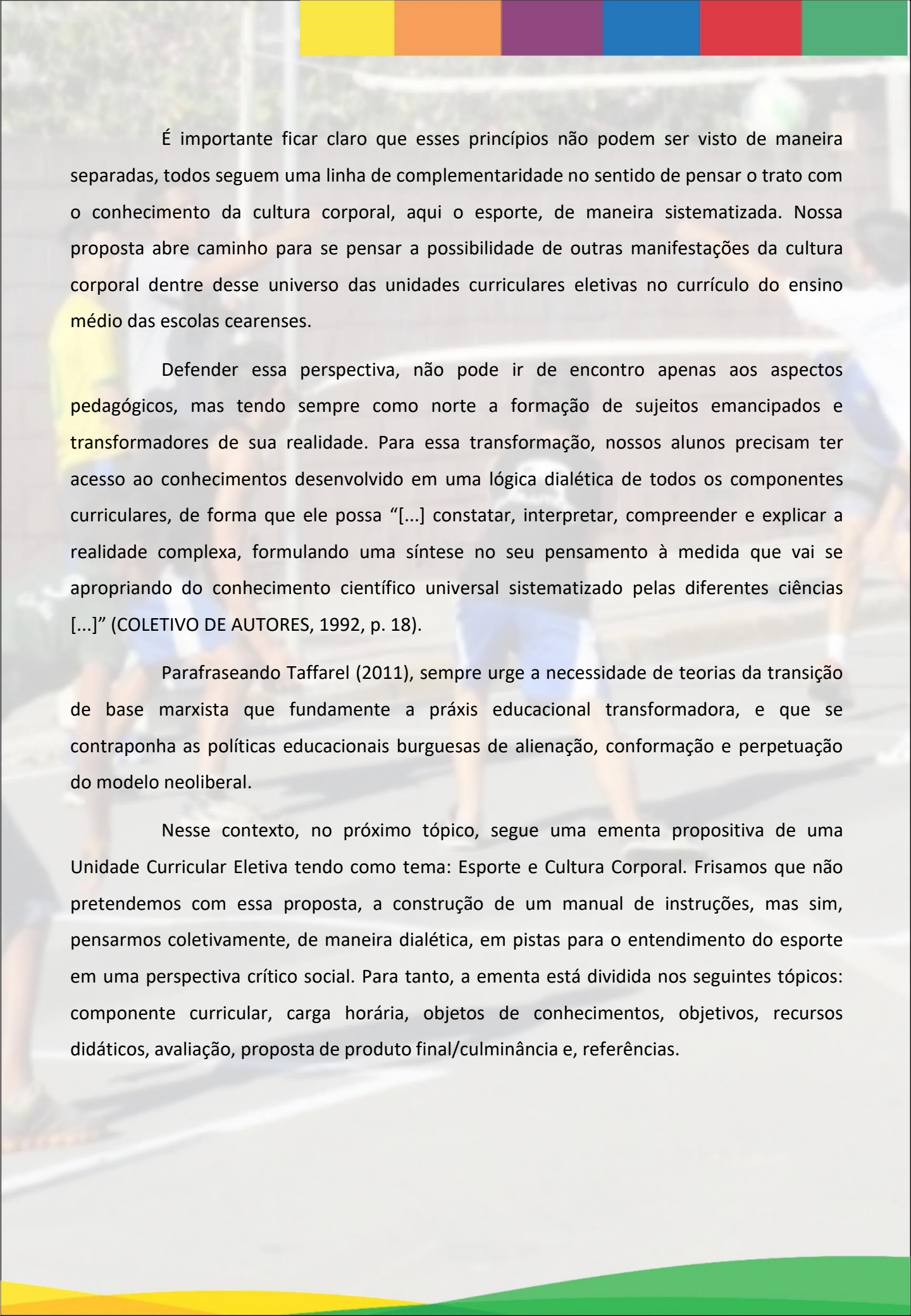
Para exemplificar, sobre o ensino do futebol, Oliveira (2018) nos faz refletir sobre suas mais variadas manifestações, o futebol de campo, o futsal, o futebol society, o futebol de rua, o showbol, o futebol dos jogos eletrônicos, o futebol para deficientes visuais (futebol de cinco), o futebol de areia, dentre muitos outros, ou seja, abranger o fenômeno em seus mais diferentes aspectos desde o início da educação básica até a última etapa, no ensino médio.

Em caráter de complementaridade ao princípio anterior, temos o da *espiralidade da incorporação das referências do pensamento*. Essa ideia de complementar, parte da premissa que deve haver uma ampliação das referências no pensamento dos alunos, isso põe em questão um problema recorrente nas aulas de educação física, em que o tema esporte é tratado em todas as etapas da educação básica limitado ao saber prático (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Reforçando sobre esse princípio, Oliveira (2018, p. 105) nos diz que:

A ampliação da complexidade do conhecimento sobre o esporte requer sucessivas aproximações ao fenômeno que permitam expor as suas diferentes determinantes, o que passa por abordar o esporte como prática social, que portanto, tem aspectos constitutivos que passam pelos seus elementos técnicos, o seu saber fazer, o desempenho satisfatório, mas que acima disso, passam também pela abordagem de seus elementos históricos, filosóficos, políticos, estéticos, econômicos e tantos quantos forem possíveis e necessários para que seja possível organizá-lo e compreendê-lo em uma perspectiva que busque abrangê-lo em sua totalidade (OLIVEIRA, 2018, p. 105).

Todos esses princípios culminam com o da *provisoriedade do conhecimento*, que segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 34) [...] é fundamental para o emprego desse princípio apresentar o conteúdo ao aluno, desenvolvendo a noção de historicidade retratando-o desde sua gênese, para que este aluno se perceba enquanto sujeito histórico”, ou seja, essa noção de historicidade deve ser encarada como produto da ação humana concretizada num dado momento histórico e que é constantemente passível de transformação. Destarte, essa noção de historicidade é o princípio que mais iremos dar destaque em nossa proposta de UCE, uma vez que é fundamento imprescindível para a compreensão da concepção de esporte aqui apresentada e defendida.





É importante ficar claro que esses princípios não podem ser visto de maneira separadas, todos seguem uma linha de complementaridade no sentido de pensar o trato com o conhecimento da cultura corporal, aqui o esporte, de maneira sistematizada. Nossa proposta abre caminho para se pensar a possibilidade de outras manifestações da cultura corporal dentre desse universo das unidades curriculares eletivas no currículo do ensino médio das escolas cearenses.

Defender essa perspectiva, não pode ir de encontro apenas aos aspectos pedagógicos, mas tendo sempre como norte a formação de sujeitos emancipados e transformadores de sua realidade. Para essa transformação, nossos alunos precisam ter acesso ao conhecimentos desenvolvido em uma lógica dialética de todos os componentes curriculares, de forma que ele possa “[...] constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências [...]” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 18).

Parafraseando Taffarel (2011), sempre urge a necessidade de teorias da transição de base marxista que fundamente a práxis educacional transformadora, e que se contraponha as políticas educacionais burguesas de alienação, conformação e perpetuação do modelo neoliberal.

Nesse contexto, no próximo tópico, segue uma ementa propositiva de uma Unidade Curricular Eletiva tendo como tema: Esporte e Cultura Corporal. Frisamos que não pretendemos com essa proposta, a construção de um manual de instruções, mas sim, pensarmos coletivamente, de maneira dialética, em pistas para o entendimento do esporte em uma perspectiva crítico social. Para tanto, a ementa está dividida nos seguintes tópicos: componente curricular, carga horária, objetos de conhecimentos, objetivos, recursos didáticos, avaliação, proposta de produto final/culminância e, referências.



ESPORTE E CULTURA CORPORAL

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física

CARGA HORÁRIA: 40h/a

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

- ✓ O conceito de Cultura Corporal;
- ✓ O conceito de esporte enquanto manifestação da cultura corporal, reconhecendo sua história ao longo do seu desenvolvimento e da própria humanidade, e quais necessidades e interesses foram atendidos nesse processo;
- ✓ A Relação entre o Esporte e o Jogo: esporte como uma possibilidade de manifestação ulterior do jogo;
- ✓ Temas emergentes nesse processo histórico de desenvolvimento do esporte e suas múltiplas determinações: racismo, questões de gênero, o discurso da meritocracia e ascensão social por meio do esporte, seu conceito a partir da perspectiva olímpica, esporte e o mundo do trabalho.

OBJETIVOS:

- ✓ Reconhecer a Cultura Corporal como conhecimento fundamental no desenvolvimento humano;
- ✓ Reconhecer o conceito de esporte a partir de uma perspectiva sócio-histórica;
- ✓ Discutir a relação entre o esporte e o jogo, sem colocar essa relação em uma perspectiva etapista, ou sequenciada, mas sim da apresentação do esporte enquanto possibilidade mais complexa de expressão desta atividade humana em decorrência da alteração dos motivos da atividade;
- ✓ Discutir uma concepção de esporte que coloque-o em movimento no desenvolvimento da própria humanidade, entendendo o real como um processo em que os fenômenos se movem por contradições, saltos e rupturas, o que nos permite falar tanto em uma não linearidade quanto em uma não uniformidade nos processos que se desenvolvem no concreto.
- ✓ Analisar temáticas emergentes do esportes no modo de produção capitalista;

RECURDOS DIDÁTICOS:

- ✓ Data Show;
- ✓ Laboratório de Informática;
- ✓ Caixa de Som;
- ✓ Cartolinas, pinceis, tesouras;
- ✓ Jornais e Revistas esportivas;

AVALIAÇÃO

- ✓ Realização de uma fórum para apresentar e debater o esporte na perspectiva sócio histórica;

PRODUTO FINAL/CUMINÂNCIA

Fórum de apresentação e debate a cerca das temáticas emergentes relacionadas ao esporte em sua forma mais desenvolvida: racismo, questões de gênero, o discurso da meritocracia e ascensão social por meio do esporte, seu conceito a partir da perspectiva olímpica, esporte e o mundo do trabalho.

Atividades necessárias:

- ✓ Divisão das equipes e temáticas;
- ✓ Elaboração do material escrito como parte do produto final;
- ✓ Construção dos banner's para apresentação;
- ✓ Escolha do local para realização do evento;
- ✓ Divulgação do evento na escola e em redes sociais;
- ✓ Apresentação oral dos trabalhos desenvolvidos a cerca das temáticas;
- ✓ Premiação para os alunos: Certificados.
- ✓ Proposta final direcionada ao professor: organizar esse material e submeter à apresentação em congressos da área.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. Governo do Estado. Secretaria da Educação do Estado do Ceará-SEDUC. Diretrizes Curriculares Referenciais do Ceará. Versão Lançamento Virtual (Provisória). Fortaleza, Set. 2021.

CEARÁ. Governo do Estado. Secretaria da Educação do Estado do Ceará-SEDUC. Catálogo: Unidades Curriculares Eletivas, 2023a.

CASTELLANI, Lino Filho. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 19ª ed. – Capinas, SP: Papirus, 2013.

COLETIVO DE ALTORES. **Metodologia de ensino da educação física**. São Paulo:Cortez,1992.

ESCOBAR, M. O; TAFFAREL, C. N. Z. Cultura Corporal e os dualismos necessários à ordem do capital. **Germinal – Boletim do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação**. Crítica da educação e do ensino, n.9, 11/2009.

MELLO, R. A. **A necessidade da educação física na escola**. São Paulo: Instituto Lukács, 2014.



MELO, Pedro Henrique Ferreira de. SANTOS, Petra Schnneider Lima dos. SOUSA, Leydianne Rodrigues de. **O trato pedagógico do futsal na abordagem crítico-superadora: um relato de experiência na escola estadual de educação básica professor José Quintella Cavalcanti.** XI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, São Cristóvão/SE/Brasil, 2017.

OLIVEIRA, M. M. O trato com o conhecimento esporte na abordagem crítico-superadora. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/>. Acesso em: 12 de outubro de 2022;

OLIVEIRA, C. L. Ensino do esporte na educação física escolar a partir da abordagem crítico superadora. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/>. Acesso em: 21 de dezembro de 2022.

TAFFAREL, C. Z. Pedagogia Histórico-Crítica e Metodologia de Ensino Crítico-Superadora da educação física: nexos e determinações. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente - SP, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v27i1.3962>, acesso em: 18/08/2022;

_____, C. N. Z. Marxismo e educação: contribuição ao debate Sobre a teoria educacional e a transição. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 257-270, abr. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução CNE/CEB n. 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 22 nov. 2018b, seção 1, p. 21-24.

